

APRENDIZAGEM COMO VIA DE MÃO DUPLA NO ENSINO

**GOUVEA, Eduardo Borges
DIAS, Daniel (Professor Supervisor)
DYTZ, Aline Guerra (orientadora)
eduardo.borges.gouvea@gmail.com**

**Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Física - 1.05.00.00-6**

Palavras-chave: Formação docente; vivência em sala aula; física.

1 INTRODUÇÃO

Lecionar é uma arte no sentido de que o docente precisa de tempo e dedicação. Como licenciando temos a percepção da necessidade de explorar a criatividade nas aulas de física para manter a atenção dos alunos por uma hora ou mais. O docente é um profissional que está sempre aprendendo, buscando sempre o conhecimento e convivendo com diversos alunos. Cabe ao professor, explorar a curiosidade e capacidade de seus alunos. Este trabalho é um relato sobre as ações vivenciadas por um licenciando de física, bolsista do pibid, que percebeu a importância da vivência na sala de aula e constituição do licenciando como docente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para um sujeito ser professor, ele precisa se tornar um educador, com entendimento do desenvolvimento do aprendiz e da construção do conhecimento. O sujeito que se propõe a ensinar, não se torna professor da noite para o dia (FREIRE, 2011). Embora alguns filósofos defendam que ensinar é uma relação de poder entre o educador e o aprendiz (FOUCAULT, 2003), outros defendem que o educador não deve ser um mero transmissor de conteúdos, mas deve incentivar o pensar e o raciocinar dos aprendizes. O diálogo e a escrita quando trabalhado em função das ações dos docentes e licenciandos (GALIAZZI, 2011) permitem uma ação reflexiva importante da formação docente, abre espaço para as discussões do ser docente e dos métodos de ensino (GALIAZZI, 2013).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Na primeira etapa, para ocorrer a inserção dos licenciandos em sala de aula, foi feita uma reunião com o professor supervisor da escola, onde definiram-se os horários e turmas no qual os licenciandos iriam dar suas contribuições e realizar seus aprendizados como observadores e aprendizes. Posteriormente as escolas foram visitadas e os licenciandos foram apresentados para as turmas, sendo que nos primeiros encontros eles apenas observaram as ações docente em sala de aula. A primeira atuação dos licenciandos na escola Loréa Pinto, em 2014, foi a solução de uma lista de exercício de física do ENEM, onde os licenciandos deram um espaço para os alunos tentarem solucionar os problemas e depois disso resolveram as questões explicando o conteúdo associado. O assunto que estava sendo trabalhado era sobre termodinâmica e os alunos indagaram se seria possível ver a dilatação que fora estudada e calculada, uma vez que as dimensões calculadas eram muito pequenas e de difícil compreensão. Assim, foi proposto a realização de dois experimentos de dilatação. Os experimentos foram realizados em duas aulas, sendo

um sobre a dilatação de uma barra de ferro que, ao dilatar, quebra uma lâmina de vidro e outro que mostra a dilatação de um buraco em uma placa de alumínio. Ficou acertado que enquanto os PIBIDIANOS estiverem atuando na escola, estes experimentos serão explorados por outros componentes do grupo e em outras turmas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os licenciandos relataram identificar o reflexo da realidade educacional e pública em que vivemos no Rio Grande do Sul. Além disso, observaram que por mais que sejam discutidas as metodologias de ensino, o professor ainda encontra-se preso ao sistema onde o professor ministra aula com pouca participação e interação dos alunos. O professor supervisor enfatizou que os professores tem uma carga horária elevada e normalmente não dispõe de laboratórios ou materiais para realizar experimentos e com isso melhorar a compreensão dos fenômenos discutidos em sala de aula. Os alunos relataram que a inserção dos licenciandos trouxe uma alteração da rotina da sala de aula e que a resolução de exercícios discutidos com eles foi uma oportunidade de realizarem os experimentos que foram muito importantes para explorar a curiosidade sobre o assunto tratado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção dos bolsistas visou auxiliar melhor o professor supervisor que nos levou a conhecer a turma, motivando a todos a ter mais interesse na Física. A imersão na escola pode ter um impacto inicial diferente das expectativas criadas pelos licenciandos, pela sede de conhecer a escola e atuar como docente. Mas justamente esse impacto que faz o licenciando refletir e repensar a escola como um lugar para estimular a busca do conhecimento, para ele mesmo pensar em alternativas didáticas que visem estimular a curiosidade dos alunos e desenvolver a criatividade com base nos conhecimentos adquiridos. Em vista deste fato, os licenciandos do Pibid – Furg, Subprojeto Física, iniciaram atividades de acompanhamento em escolas públicas, na condição de observadores. Observadores para terem uma visão do seu futuro mercado de trabalho, que é na escola e que envolve uma grande responsabilidade no ensino e educação dos alunos, essa avaliação crítica fortaleceu o desejo de ser docente e a vontade de continuar nesse processo de aprendizagem e ensino.

REFERÊNCIAS

- GALIAZZI, M. C. (Org.) et al. *Comunidades Aprendentes de Professores: o PIBID na FURG*. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- GALIAZZI, M.C. (Org.); PAULISTCH, V. (Org.). *Álbum do PIBID FURG*. 1. ed. Rio Grande: FURG, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- Foucault, Michel: *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1977.